**Subprojeto Musicando a Escola: o ensino de música através do desenvolvimento de projetos escolares**

Eliade Ramos

[*eliaderamos@yahoo.com.br*](mailto:eliaderamos@yahoo.com.br)

Centro Integrado de Educação Assis Chateaubriand/UEFS

Mirian Lima

[*lima.merces@hotmail.com*](mailto:lima.merces@hotmail.com)

Instituto de Educação Gastão Guimarães/UEFS

Flavia Miranda Sampaio

*faumilena@gmail.com*

Colégio Estadual Teotônio Vilela/UEFS

Thiara Cruz

*thiaraocruz@gmail.com*

Centro de Educação Municipal Joselito Falcão de Amorim/UEFS

Sandra Sandes

*ssandesmel@uol.com.br*

Colégio Modelo Luis Eduardo Magalhães/UEFS

Mônica Cajazeira Vasconcelos

[*moncajazeirapiano@gmail.com*](mailto:moncajazeirapiano@gmail.com)

Universidade Estadual de Feira de Santana/UFBA

Simone Braga

[*moninhabraga@gmail.com*](mailto:moninhabraga@gmail.com)

Universidade Estadual de Feira de Santana

**Resumo:** O Subprojeto Musicando a Escola busca desenvolver em um só tempo a formação inicial e continuada de professores e práticas pedagógicas voltadas para o ensino de música escolar, por meio do desenvolvimento de projetos escolares em consonância com a realidade e o contexto social das escolas parceiras. Com o objetivo de apresentar os projetos em desenvolvimento em 2015, este artigo mostra ser possível alcançar resultados satisfatórios para o ensino e aprendizagens musicais significativos, pautados no contexto social ao qual se destina, ao contribuir para a ampliação de saberes artísticos da comunidade escolar.

**Palavras chave:** ensino de música, projetos escolares, PIBID.

**Introdução**

O Subprojeto Musicando a Escola, pertencente ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), em parceria com a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e escolas públicas de Feira de Santana, com a participação de dois coordenadores de área, cinco supervisores e trinta e dois bolsistas, tem suas ações pautadas em três eixos: 1) atividades de formação - visam a aproximação com a área de Educação Musical e o ensino de música escolar; 2) atividades curriculares - objetivam o desenvolvimento de habilidades e práticas docentes no âmbito da sala de aula no componente curricular Arte; 3) atividades extracurriculares - visam o desenvolvimento de habilidades e práticas docentes que envolvam a comunidade escolar em ações fora da sala de aula.

Os três eixos articulam-se por meio de projetos educacionais. Sobre projetos, Del Ben (2011) citando Xavier (2000) defende que o ensino de música escolar pode ser realizado a partir da Pedagogia de Projetos, tendo como foco as experiências e os interesses discentes. Em função a esta premissa, Massa e Massa (2007) consideram que o projeto promove aprendizagens significativas, uma vez que os estudantes são os principais protagonistas. O protagonismo reside na participação discente como foco para a escolha de temas e atividades. Além da motivação discente, são notórios os benefícios dos projetos para a iniciação a docência, pois envolvem habilidades que dizem respeito ao trabalho realizado em equipe, planejamento, seleção e definição de temáticas e estratégias essenciais para a formação inicial de professores.

Assim, cada escola parceira constrói um ensino musical particular, em consonância com a sua realidade e o seu contexto sociocultural, ao envolver o projeto Político Pedagógico, temas transversais, ensino e aprendizagens inclusivos, sendo consideradas as possibilidades de diálogo com a comunidade escolar, através de uma perspectiva interdisciplinar entre componentes, programas, eventos, conforme a apresentação a seguir dos projetos de 2015:

**Projeto 1:** A metaforização da linguagem musical através do protesto - Centro Integrado de Educação Assis Chateaubriand (Ensino Médio)

Este projeto tem como objetivo principal levar os estudantes a refletir as nuances que a Música pode assumir, entendendo a pluralidade de significados do objeto artístico, desde o estudo da trajetória histórica da música de protesto e da utilização da metáfora como ferramenta para sua produção, até a música contemporânea, que tanto contribuiu para mudanças de paradigmas do que seria considerado como um objeto artístico. Visa também a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação como ferramenta de facilitação da aprendizagem e de construção do conhecimento.

Será apresentado aos discentes o contexto histórico que permite entender a metaforização musical e suas primeiras formas de manifestação, a partir da apreciação desde Chiquinha Gonzaga, Debussy, a músicos que contribuíram para as músicas de protesto da década de 1960, como Caetano Veloso, Gilberto Gil, a músicos contemporâneos como John Cage, Schoenberg, Stravinsky, Stochausen, Tom Zé e Arrigo Barnabé, tendo por base as argumentações de Freire e Augusto (2002) e Massa e Massa (2007). A discussão será acompanhada de atividades práticas que possibilitarão a manipulação e ressignificação do objeto sonoro através do auxílio das TICs.

As atividades curriculares ocorrerão em dois espaços: 1) Laboratório de Informática - trabalho com edição de trilhas sonoras e criarão sonoplastias para cenas de vídeo para compreensão desta da captação dos sons do cotidiano e sua reutilização para outros fins; 2) Sala de Aula – utilização de objetos diversos (colheres, latas, pencas de chaves, celulares etc), no intuito de perceber todas as possibilidades sonoras executadas a partir dos referidos objetos.

Além das atividades curriculares, serão ministradas Oficinas de Composição Musical, envolvendo estudantes de turmas não assistidas nas aulas de Arte. Serão trabalhadas formas de apropriação dos sons para a criação musical a ser socializada no evento Intervalo Musical. O evento, que ocorre mensalmente, no intervalo entre as aulas, os estudantes serão conduzidos à apreciação, composição e execução dos gêneros musicais, nos quais o protesto se torna mais evidente, tais como o *Rap*, o *Reggae*, as músicas da década de 1960, 1970 e 1980.

Esperamos que os estudantes reflitam sobre a importância da música como instrumento de construção social, percebendo seu potencial, ao utilizar o objeto sonoro como forma de expressão de seus sentimentos e emoções, atribuindo a ela novos significados. Como resultado das atividades curriculares, com a ajuda do professor de Língua Portuguesa, os alunos criarão uma radionovela, a qual refletirá sobre os problemas que permeiam a comunidade escolar, a qual será veiculada na rádio da escola, tendo como constructo musical toda a trilha sonora e a sonoplastia necessárias e características deste gênero textual; Já como resultado das atividades extracurriculares, os estudantes farão composições musicais que reflitam sobre a sua realidade, as quais serão selecionadas para a apresentação no Projeto Estruturante da Secretaria de Educação da Bahia, o Festival de Canções Estudantis (FACE).

**Projeto 2:** Os sons das tribos: música e identidade juvenil - Instituto de Educação Gastão Guimarães (Ensino Fundamental II)

A cultura é um mundo privilegiado de práticas, representações simbólicas e rituais em que os jovens vão construindo sua identidade. Dentro da cultura podemos destacar a música como uma forte expressão de valores de um determinado grupo social. Entre os jovens, tem uma importância especial, pois pode promover uma sensação de poder e liberdade em que jovens vão construindo a sua identidade e formando tribos pelas suas afinidades.

Justamente por essa expressão de valor que a música fornece decidimos utilizá-la como ferramenta para fazer a identificação das tribos urbanas existentes no IEGG, ao promover diálogo constante com os temas transversais propostos pela instituição e o respeito entre as diferentes tribos.

Utilizaremos o conceito de tribos urbanas fornecido por Maffesoli (2000) que define tribos urbanas como agrupamentos semi-estruturados, constituídos de pessoas que se aproximam pela identificação comum a rituais e elementos da cultura que expressam valores e estilos de vida, moda, música e lazer típicos de um espaço-tempo. Pretende-se, com este projeto, conhecer a identidade dos jovens que estão no contexto escolar, bem como entender suas músicas, seus estilos, seus espaços e contribuições para a formação da identidade juvenil dos alunos, além de verificar como os jovens dão visibilidade aos processos de suas identidades através da música; reconhecer o pertencimento discente a um grupo social; identificar como a música é utilizada por esses jovens para manifestar seus pensamentos sobre o mundo; promover uma cultura de inclusão, respeito e valorização das distintas formas de agir, pensar e sentir discentes.

Inicialmente será feito um levantamento sobre os gostos musicais discentes através da aplicação de um questionário que permita identificar a preferência musical dos estudantes. Após este diagnóstico, o projeto será desenvolvido em três etapas:

1ª etapa: preparação dos estudantes para a reflexão crítica a respeito de sua condição de jovem e como sua preferência musical pode ter uma estreita relação com seus pensamentos e atitudes, bem como sua postura diante da vida.

2ª etapa: serão trabalhados os gêneros identificados nos questionários através de aulas expositivas e dialogadas, dinâmicas e oficinas.

3ª etapa: pontuar as tribos musicais identificadas na instituição escolar e promover o encontro dessas tribos através de um festival de música intitulado “Tribos de Todos os Sons”.

Espera-se com esse projeto identificar como a música é utilizada pelos alunos para manifestar seus pensamentos, gostos e vivências. Ampliar o repertório musical discente, estimular os talentos e criticidade no que diz respeito a música através das atividades extracurriculares; conhecer a realidade desses jovens promovendo uma cultura de respeito à diferença; contribuir para a formação dos licenciandos através do contato mais direto com os estudantes e com o ambiente escolar sendo este um espaço de encontro e estímulo à sociabilidade.

**Projeto 3:** 30 anos do *Axé Music* **-** Centro de Educação Municipal Joselito Falcão de Amorim (Ensino Fundamental II)

No ensino de música escolar o projeto torna-se uma interessante ferramenta de ensino quando a reflexão acerca da realidade em que os estudantes estão inseridos e sobre suas necessidades se faz presente na sua elaboração. Assim, a comemoração dos 30 anos do Axé Music em 2015, será aproveitada como foco do projeto, fazendo uso de um gênero musical característico da Bahia com riqueza de opções de repertório que o mesmo dispõe.

A temática se justifica por ser um tema próximo da realidade discente, ao possibilitar a estes uma maior participação nas aulas. Os objetivos do projeto serão: apresentar as características do Axé; desenvolver nos alunos o senso de pertencimento da cultura em voga; identificar os ritmos do Axé; aprender a história do Axé; executar os ritmos do Axé; apreciar músicas de algumas décadas do estilo Axé; destacar as contribuições da cultura afro na construção da baianidade. O condutor do planejamento das atividades será as considerações dos autores Castro (2010) e Massa e Massa (2007).

Serão desenvolvidas atividades em dois eixos: 1) atividades realizadas nas turmas das aulas de Arte, as quais os bolsistas fazem intervenção didática; 2) atividades em forma de oficinas, as quais serão atendidas turmas que não fazem parte das intervenções didáticas assistidas pelos bolsistas, como forma de ampliação do PIBID na comunidade escolar, além de desenvolver o ensino de música em uma perspectiva interdisciplinar através do diálogo com a Língua Portuguesa (aulas em que ocorrerão as oficinas). Os dois eixos dialogarão através da culminância do projeto: o “Festival de Música 30 Anos de Axé”.

Sendo um tema que faz parte do contexto cultural dos estudantes, espera-se que ao final, os estudantes reconheçam as diferenças existentes entre as variantes rítmicas do Axé; tenham o papel de incentivadores dos estudantes que não participaram diretamente do projeto a pesquisarem e se interessarem pelos conhecimentos musicais e desmistificar questões de religiosidade e música na cultura musical baiana, além de desenvolver a criatividade por meio da criação musical para a apresentação no festival.

Além disso, espera-se que os estudantes percebam a importância do trabalho em grupo para a realização do festival, uma vez que este só será possível se todos se esforçarem na mesma medida. A integração da comunidade escolar constitui-se em um dos resultados esperados com a realização do projeto, a partir da participação de todos na culminância do mesmo.

**Projeto 4:** A imortalidade de mitos musicais brasileiros **-** Colégio Modelo Luis Eduardo Magalhães (Ensino Médio)

O projeto escolar envolve a construção coletiva de conhecimentos que busca alcançar um significado emancipador no âmbito educacional. Dessa forma, será desenvolvido este projeto com o objetivo de promover discussão e conhecimento em torno de uma obra musical e o seu poder de imortalidade ao longo dos tempos e os seus dobramentos na influência da cultura e identidade brasileira.

O projeto será desenvolvido em duas etapas, fundamentado nas considerações de Soares (2010) sobre mitos geracionais. Na primeira etapa (primeira e segunda unidades) serão contemplados músicos brasileiros já mortos, aos quais se tornaram mitos, enquanto, na segunda (terceira e quarta unidades) serão contemplados músicos brasileiros ainda vivos, a caminho de se tornarem possíveis mitos musicais.

As ações do projeto visam promover atividades que envolvam prática e teoria em torno do tema gerador. Será trabalhada em sala de aula uma introdução ao cancioneiro popular brasileiro, sendo escolhidos músicos tidos como imortais. A partir daí será fomentada pesquisa histórica, literária e a vivência de conteúdos técnicos musicais existentes a partir da obra musical dos artistas abordados. Será também contemplado o reconhecimento de gêneros musicais, do momento histórico, além de promover a discussão sobre a influência da mídia na imortalidade de mitos musicais brasileiros.

Como resultado, esperamos que os alunos envolvam-se diretamente e que possam identificar e compreender as razões pelas quais uma música pode tornar-se eterna, e servir de inspiração para novas gerações de cantores e compositores retratando inclusive a história política e sociocultural do nosso país.

**Projeto 5:** Sonoridade Sustentável **-** Colégio Estadual Teotônio Vilela (Ensino Médio)

Um ambiente escolar que contemple a multidisciplinaridade e a transdisciplinaridade, é imprescindível estar sincronizado com acontecimentos da contemporaneidade. A Sustentabilidade tem sido um tema muito discutido atualmente, devido à crise climática global. Segundo França (2011) a política nacional de educação ambiental foi definida pela Lei 9.795/1999, ao destacar a interação social entre indivíduo e comunidade para a conservação do meio ambiente, essencial para a qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Assim, a proposta do projeto tem como principal objetivo compreender através da reflexão e atividades musicais diferentes sentidos da sustentabilidade no fazer musical, além de incentivar a preservação e a manutenção dos bens patrimoniais; vivenciar a prática musical através de instrumentos sustentáveis; estimular composições musicais que permeiem a sustentabilidade; perceber a importância da organização e do trabalho em equipe na execução musical; compreender a relação da música e o meio ambiente; refletir as vivências sonoras no desenvolvimento de uma sociedade sustentável e semear valores que gerem atitude sustentável.

O projeto será desenvolvido de acordo com as unidades escolares:

Unidade 1: apresentar uma visão geral sobre o conceito de sustentabilidade destacando aspectos musicais que abranjam o ecologicamente correto, economicamente viável, socialmente justo, culturalmente diverso, abrangendo também, os pilares instituídos pelo CETV: a prática da solidariedade e da generosidade, o saber ouvir para compreender, a preservação do planeta e o respeito à vida. Nesta etapa, almeja-se criar um ambiente musical diverso abrangendo aspectos elencados da sustentabilidade.

Unidade II: trabalhar a construção de instrumentos alternativos como uma forma de conscientizar a importância da música na sustentabilidade. Pretende-se também realizar atividades que abranjam a prática de conjunto, uma forma de interação que envolve a sustentabilidade nas relações humanas.

Unidades III e IV: trabalhar atividades relacionadas com a Paisagem sonora (SCHAFFER, 1997) e da implantação de uma rádio no CETV. A rádio além da socialização das atividades realizadas pelos discentes visa fomentar a importância do ensino da música e sua relação com a sustentabilidade.

Espera-se que os estudantes valorizem as relações sustentáveis entre os indivíduos envolvidos, discutam e apreciam músicas em diferentes maneiras, compreendam e realizem o diálogo entre a Música com outras áreas do conhecimento, além de desenvolverem a criatividade por meios de atividades musicais teórico-práticas.

**Considerações finais**

É possível alcançar resultados satisfatórios para o ensino e aprendizagens musicais na escola pautados no contexto social ao qual se destina, sendo uma das vantagens do ensino de música escolar através do desenvolvimento de projetos. Por ter como ponto de partida o contexto a que se destina, promove um processo de ensino e aprendizagens musicais significativos para os sujeitos envolvidos, uma vez que os discentes elaboram novos conhecimentos com base nas experiências prévias, enriquecendo e ressignificando esses conhecimentos.

Não é que a decisão de *como* e *o que* trabalhar no ensino de música esteja na responsabilidade dos discentes, mas na ação de planejar, realizada por coordenador, supervisor e bolsistas, são feitas escolhas pedagógicas centradas em um processo de ensino e aprendizagens que busca a qualidade, construído em consonância com o contexto ao qual se insere e com as perspectivas, necessidades e realidades dos discentes.

Além desses estudantes, o trabalho desenvolvido por meio de projetos escolares, tem auxiliado de forma eficaz a formação inicial e continuada dos bolsistas e supervisores. Identificar uma temática que articule com a proposta pedagógica da escola, facilita selecionar e organizar conteúdos, atividades, repertórios, avaliação, culminância, entre outros. Para o supervisor que não é formado na área[[1]](#footnote-1), este processo promove a aproximação com a Música e com práticas pedagógicas da área de Arte. Além da oportunidade de refletir e compreender sobre o espaço da área no currículo, já garantido legalmente (LDB nº 9.394/96 e LDB nº 11.769/2008).

Já para o licenciando é uma forma de aproximação com o ensino musical no contexto escolar, que tem como principais características o tempo reduzido, ao envolver grandes quantidades de estudantes, em condições físicas e recursos disponíveis nem sempre favoráveis para a Música. É a partir desta formação que se contribui para a ampliação de saberes artísticos da comunidade escolar.

**Referências Bibliográficas**

CASTRO, A. A. Axé music: mitos, verdades e world music. *Per Musi*, Belo Horizonte, n.22, 2010, p.203-217.

DEL BEN, Luciana Marta. Música nas Escolas. Texto 3. *Salto para o futuro. Educação musical escolar*. Ano XXI Boletim 08. Jun. 2011.

FRANÇA, Cecília C. Ecos: educação musical e meio ambiente. *Revista Música na Educação Básica,* v. 3, n. 3, p. 28-41, 2011.

FREIRE, V. L. B.; AUGUSTO, E. S. Sobre flores e canhões: canções de protesto em festivais... *Per Musi*, Belo Horizonte, n.29, 2014, p.220-230

MAFFESOLI, M. *O Tempo das tribos - O declínio do individualismo nas sociedades de massa.* 3 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2000.

MASSA, C.; MASSA, A. A banalização do termo “projeto” no cotidiano escolar. *Revista FacTuS*: Revista de Estudos Acadêmicos da Faculdade Taboão da Serra–FTS, p. 123–140, 2007.

SCHAFER, M. *A afinação do mundo.* Trad. Marisa Fonterrada. São Paulo: Unesp, 1997.

SOARES, T. Lady Gaga Não é Madonna (Embora a Mídia Queira que Seja): Notas sobre Mitos Geracionais, Ídolos Pós-Modernos e Monstruosidades. In: XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste. *Anais...* Campina Grande, 10 a 12 de Junho.

XAVIER, Maria Luisa M. Introduzindo a questão do planejamento: globalização, interdisciplinaridade e integração curricular. In: XAVIER, Maria Luisa M.; DALLA

ZEN, Maria Isabel (org.). *Planejamento em destaque*: análises menos convencionais. Porto Alegre: Mediação: 2000. p. 5-26.

1. Como o Curso da UEFS é recente, o município ainda não dispõe de profissionais com formação na área, sendo os supervisores na área de Letras. Para a grande maioria das escolas locais, a área de Arte é vista como espaço para a complementação de carga horária para os profissionais desta formação, o que aumenta a responsabilidade da atuação do Subprojeto em discutir esta realidade, ao apontar para a importância da Arte (Música) no currículo escolar. [↑](#footnote-ref-1)